

Sobre a formiga “dinossauro”

A pesquisa realizada por Christian Rabeling, Jeremy M Brown e Manfred Verhaagh levou à descoberta de uma nova espécie de formiga que está sendo considerada a representante mais antiga de todas as formigas conhecidas até então. O assunto foi objeto de várias reportagens, (Revista Veja – 24 de setembro; Revista Época; Jornal O Estado de São Paulo-19 de setembro, dentre outros), os quais publicaram a notícia com destaque.

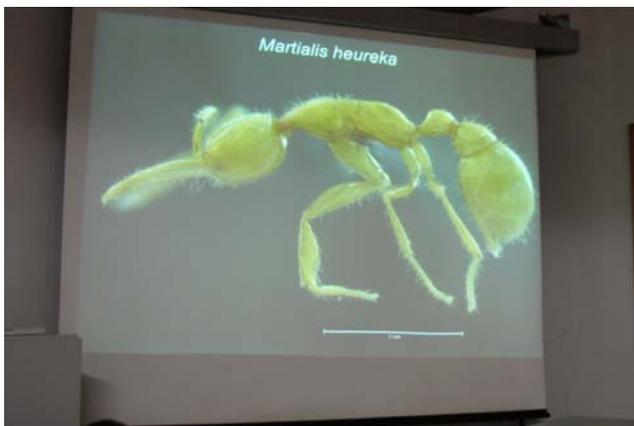
A nova espécie foi classificada como pertencente à família Formicidae e uma nova sub-família (Martialinae) foi criada para acomodá-la. Ela foi coletada sob folhas em decomposição numa mata próxima à cidade de Manaus.

As formigas formam sociedades bem estruturadas, muitas vezes com divisão de trabalhos entre indivíduos, mas nesse caso apenas uma operária foi encontrada (na verdade, reencontrada – veja significado do epíteto *eureka* na denominação da espécie) ou seja, não se conhece a estrutura de seus ninhos (se eles de fato existirem) e também não foram encontrados rainhas ou machos. Elas são pequenas, de cor amarelo-pálido, são desprovidas de olhos (muito provavelmente devem viver em galerias subterrâneas ou em locais com baixa incidência de luminosidade) e possuem um pequeno ferrão. Tudo indica que ela vai em busca de alimento durante a noite. Suas pernas frontais são finas e longas e suas mandíbulas são grandes e em formato de pinça, o que sugere que ela deve ser predadora de pequenos animais de corpo macio, como cupins, por exemplo. Devido às características morfológicas incomuns, ela foi tratada com muito bom humor por especialistas que a examinaram. “ De onde ela surgiu ? Seria do planeta Marte ? “, perguntaram os especialistas. Decidiram então dar a ela o nome *Martialis heureka* (Martialis = de Marte e heureka = encontrei !) devido ao fato de já ter sido localizada cinco anos antes por Manfred Verhaagh, um dos autores desta descoberta. Infelizmente, naquela ocasião os dois exemplares coletados pelo pesquisador não puderam ser utilizados para

análise em virtude de não terem sido conservados adequadamente devido à evaporação durante uma viagem de avião.

Análises filogenéticas utilizando amostras do material genético indicaram que esta formiga possui parentesco com as demais formigas existentes, mas não é idêntica a nenhuma delas, indicando que todas as formigas devem ter se originado de um ancestral comum.

Os autores sugerem que outros representantes das formigas mais antigas ainda poderão ainda ser encontrados. Para tanto os esforços devem se concentrar em realizar buscas (especialmente à noite) em ambientes semelhantes (florestas tropicais úmidas e bem conservadas).



Aspecto da “formiga dinossauro”

Foto obtida durante a palestra proferida pelo Dr. Christian Rabeling no Instituto de Biociências – Unesp – SP – Brasil

Outubro de 2008.

O artigo completo está publicado em PNAS, volume 105, número 39, páginas 14913-14917 do dia 30 de setembro de 2008.